

EMBAIXADA DO BRASIL EM TEERÃ

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR RODRIGO DE AZEREDO SANTOS

I - POLÍTICA INTERNA

Cabe recordar, preliminarmente, que o Irã tem um dos sistemas políticos mais complexos do mundo, dada a multiplicidade e sobreposição de instâncias decisórias. No espectro político interno, sobressaem três núcleos de poder - líderes religiosos, Guarda Revolucionária e Poder Executivo - submetidos, em última instância, às instruções do líder supremo, aiatolá Ali Khamenei.

2. O presidente Hassan Rouhani, moderado, está prestes a adentrar os últimos doze meses de seu segundo mandato (iniciado em agosto de 2017). Eleito, em 2013, com plataforma baseada na promoção de agenda progressista na área de direitos humanos e de engajamento construtivo na comunidade internacional, reelegeu-se, em 2017, com 57% dos votos e comparecimento recorde às urnas (41 milhões de eleitores, 73% do eleitorado, entre os quais minorias étnicas, intelectuais e artistas), na esteira do sucesso da negociação do acordo nuclear, assinado em 2015.

3. O "Joint Comprehensive Plan of Action" (JCPOA) é, sem dúvida, a principal realização de Rouhani à frente da República Islâmica. Firmado com os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança, a Alemanha e a União Europeia, o acordo prevê o levantamento das sanções impostas a Teerã, em troca do congelamento de aspectos do programa nuclear iraniano, sob verificação periódica da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Além de representar vitória diplomática em si, o acordo possibilitou a retomada de relações comerciais com as maiores economias mundiais.

4. Entre as principais conquistas do atual governo na área de direitos humanos, destacam-se a aprovação da Carta dos Direitos do Cidadão - cuja elaboração incluiu diálogo inclusivo entre o governo e a sociedade civil - e da emenda à lei de combate ao narcotráfico, que restringiu a aplicação da pena de morte.

5. Durante ambos os mandatos, o presidente sofreu resistência da esfera conservadora no país (bloco "principalista" no parlamento), contrária a reformas internas e favorável a postura mais combativa com relação a potências ocidentais e rivais regionais. A crise econômica - causada pela saída dos

Estados Unidos do JCPOA, em maio de 2018, e a subsequente imposição de sanções unilaterais, e agravada agora pela pandemia do covid-19 - tem ocupado o cerne das críticas contra Rouhani.

6. Se nas eleições parlamentares e para a Assembleia de Sábios de fevereiro de 2016, Rouhani colheu frutos pela assinatura do acordo, o mandatário assistiu à reversão desse quadro em 2020, quando se elegeu ampla maioria conservadora, em eleições marcadas por impedimentos impostos a candidaturas dos grupos políticos de reformistas e de moderados.

7. O cenário de contingência (relativo desabastecimento, inclusive de remédios, e perda do poder aquisitivo) também teve impacto sobre o apoio popular ao presidente. Desde o final de 2017, houve três manifestações populares de grande porte, com episódios de violência e depredação de propriedade pública e privada (atribuídos, pelo governo iraniano, à ação de terroristas e agentes infiltrados). A última delas ocorreu em janeiro do corrente - após o abate acidental, pela Guarda Revolucionária, de avião ucraniano de passageiros -, quando as palavras de ordem foram eminentemente de crítica ao governo e ao próprio líder supremo.

II - CONJUNTURA ECONÔMICA

8. O Irã possui economia diversificada e dinâmica - embora o setor de petróleo e gás seja, de longe, o mais importante - que abrange áreas como energia, mineração, siderurgia, têxtil, automotiva, farmacêutica, agricultura e processamento de alimentos, engenharia e construção civil, entre outras. Ademais, o país, de 82 milhões de habitantes, constitui um grande mercado para bens e serviços, e detém elevado nível de recursos humanos que contam com boa educação básica, formação acadêmica em reconhecidas universidades e treinamento em institutos de capacitação técnica.

9. Nos últimos anos, o cenário econômico iraniano pode ser dividido em dois períodos bastante distintos. Quando assumi o posto, no início de 2017, o Irã vivia momento de crescimento econômico e otimismo, baseados no levantamento das sanções estabelecido pelo acordo nuclear, no aumento das exportações de petróleo e nas perspectivas de vultosos investimentos estrangeiros. A economia iraniana cresceu 12,5% em 2016 e 3,4% no ano seguinte.

10. A partir de meados de 2018, após o restabelecimento das sanções norte-americanas, que impactam inclusive empresas de outros países com atuação nos Estados Unidos, o cenário alterou-se de forma completa. Os indicadores econômicos, liderados pela taxa de câmbio, sofreram fortes choques. A moeda iraniana vale, hoje, um quinto do que valia em abril de 2018 (a taxa passou de cerca de 40.000 rials por dólar para

aproximadamente 200.000 rials por dólar).

11. A desvalorização cambial fez aumentar a inflação, que vinha apresentando taxas anuais em torno dos 10%, e hoje ronda os 40% ao ano. A grande redução das exportações de petróleo retirou cerca de USD 40 bilhões da economia no decorrer de 2019, gerando significativo impacto negativo nas contas públicas e na capacidade de importação iranianas. A recessão econômica fez o PIB cair 5,4% em 2018 e 7,6% no ano passado.

12. Essa realidade, somada à taxa de desemprego relativamente elevada, de 12% (dado pré-pandemia), e reajustes salariais que não acompanham a inflação, tem gerado insatisfação popular. A pandemia do coronavírus, que tem afetado bastante o Irã, adicionou dificuldades ainda maiores a esse contexto. O FMI projeta redução do PIB iraniano em 6% neste ano e retomada parcial em 2021, com crescimento de 3,1%. O cenário anterior, de outubro passado, previa estagnação para 2020 e crescimento de 1% no próximo ano.

13. Apesar da severa crise econômica pela qual passa o país, o Irã ainda é um dos principais mercados do Oriente Médio. Além da população de mais de 80 milhões de habitantes, o país tem canais de comércio estabelecidos com a região, permitindo o acesso a quase 400 milhões de pessoas. A maioria da população iraniana é jovem, com menos de 35 anos, e altamente urbanizada, com poder aquisitivo significativo.

14. Há importantes oportunidades para o Brasil não só nos setores tradicionais do comércio bilateral (soja, milho, carne e açúcar), como também em setores de maior valor agregado (implementos agrícolas; tratamento de água; equipamentos médico-hospitalares; medicamentos; ônibus urbanos; caminhões, serviços de engenharia, entre outros).

15. Não obstante, também existem desafios para o aumento do fluxo comercial. O mercado doméstico é caracterizado pelo protecionismo e por alto grau de regulamentação. Ademais, a reimposição das sanções norte-americanas dificulta o comércio com o país, tendo em vista que as sanções sobre o sistema bancário iraniano dificultam as operações mesmo de produtos não sancionados, como os produtos agrícolas e aqueles da área de saúde. Embora esse contexto imponha desafios, ele também gera oportunidades, principalmente para aqueles países que logram manter relações, diretas ou indiretas, com instituições financeiras iranianas. Esse é o caso do Brasil, que, nos últimos três anos, após seguidas gestões que realizei junto a instituições financeiras brasileiras, logrou desenvolver relacionamento bancário com o Irã, facilitando o fluxo de pagamentos a nossos exportadores.

III - PRIORIDADES DA POLÍTICA EXTERNA IRANIANA

16. A política externa iraniana prima pelo desenvolvimento socioeconômico do país por meio da plena inserção na comunidade internacional, pela segurança de seu território e pelo direito ao desenvolvimento de programa nuclear para fins pacíficos e de defesa. À luz desses objetivos, o presidente Hassan Rouhani atua sobre os três pilares seguintes: diplomacia ativa, alavancada pela busca de apoio ao JCPOA, a fim de evitar o isolamento pretendido pelos Estados Unidos; diversificação da cooperação econômico-comercial; e atuação político-militar em seu entorno.

17. Os Estados Unidos deixaram unilateralmente o JCPOA, em maio de 2018, e impuseram sanções unilaterais progressivas contra o Irã, primárias (relacionadas a empresas dos EUA) e secundárias (voltadas para empresas estrangeiras), o que implicou pressão sobre o restante da comunidade internacional para que acompanhasse a normativa norte-americana. No entanto, os demais signatários do acordo continuaram a defender sua validade e importância para o regime internacional de não-proliferação.

18. O Irã reduziu o cumprimento de suas obrigações trimestralmente como forma de pressão às partes remanescentes (política "less-for-less"), com base na prerrogativa prevista nos artigos 26 e 36 do acordo. Além das pressões de política interna, a decisão iraniana refletiu a insatisfação no tocante à ausência de resultados concretos para assegurar o intercâmbio comercial iraniano, especialmente de petróleo, principal responsável pela obtenção das divisas necessárias para manter o mercado local abastecido, inclusive de alimentos. Nos pronunciamentos a respeito, o país reitera a disposição para retomar plenamente o cumprimento de suas obrigações, em caso de reciprocidade das demais partes.

19. No presente, o Irã mantém apenas a obrigação referente às inspeções da AIEA, sem prejuízo do diálogo com países europeus, UE, China e Rússia, a fim de buscar meios para a preservação do acordo. No cerne das discussões atuais, estão a iminente suspensão do embargo imposto pelo Conselho de Segurança à compra e venda de armas pelo Irã (outubro) - que tem gerado preocupação e reações em contrário dos Estados Unidos e alguns países mais próximos e o dossiê apresentado por Israel à AIEA, que levantaria suspeitas quanto a instalações iranianas não declaradas. Apesar dos desafios, todas as partes remanescentes asseguram o firme compromisso de preservação do JCPOA, que consideram ainda ser o melhor mecanismo disponível para assegurar a não-proliferação nuclear no Irã.

20. Em paralelo, sobressai como prioritária a reaproximação com os países vizinhos, com os quais o Irã visa a desenvolver diálogo sobre segurança regional para o Golfo, entre outras formas de cooperação. Dessa forma, por um lado, o país foi um dos que contribuíram para a erradicação do terrorismo na Síria e no Iraque, é garante do processo de Astana para a Síria e

apoia o acordo de Estocolmo para uma solução política para o Iêmen. Por outro lado, investiu na formação de rede de aliados em países vizinhos - sobretudo na Síria, no Iraque e no Iêmen - como forma de manter conflitos afastados de suas fronteiras e com cuja lealdade espera contar em eventuais enfrentamentos armados com estados rivais.

21. Apesar das limitações econômicas, o país alberga quase um milhão de refugiados, além de cerca de dois milhões de indocumentados, entre afegãos (grande maioria, instalados no país há mais de 40 anos) e iraquianos (cerca de 30 mil).

22. O Irã ressentido-se da precariedade da segurança na região, a qual, somada à inserção geográfica central iraniana, favorece a vulnerabilidade deste país. Recorda-se que, além das porosas fronteiras terrestres com Turcomenistão (992 km), Afeganistão (936 km), Paquistão (909 km), Iraque (1458 km), Turquia (499 km), Azerbaijão (432 km) e Armênia (35 km), o Irã - banhado pelo mar Cáspio, pelo golfo Pérsico e pelo golfo de Omã - tem fronteiras marítimas, ao norte e ao sul, com vizinhos importantes, como Rússia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Bahrein e Omã.

23. Do ponto de vista estratégico-militar, este país manifesta, reiteradamente, preocupação com o fluxo de armas na região, em posse tanto de estados rivais, como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Israel, como de grupos não-estatais (que presume serem abastecidos por países ocidentais, no contexto das tentativas de promover "regime change" na região). Soma-se a esse quadro estrutural a intermitente tensão com os Estados Unidos.

24. O Irã também está atento aos riscos que representam a forte presença de narcotraficantes e grupos terroristas no entorno. As tentativas destes últimos de penetrar as fronteiras iranianas - provenientes, principalmente, do Afeganistão e do Paquistão - resultam em frequentes embates com a Guarda Revolucionária e baixas de ambas as partes.

IV. RELAÇÕES BRASIL-IRÃ

25. Brasil e Irã possuem importantes laços de cooperação. As relações diplomáticas entre os dois países, estabelecidas em 1903, são históricas, e desenvolvem-se de maneira amistosa, sem contenciosos. O Irã foi um dos primeiros países a instalar embaixada em Brasília (1960). Foram registradas visitas de alto nível de lado a lado, e há diversos acordos e memorandos de entendimento que foram assinados nas áreas de comércio, finanças, saúde, cultura, agricultura, ciência e tecnologia, consular, cooperação jurídica e penal, turismo e esportes.

26. Durante minha gestão à frente da Embaixada na República Islâmica do Irã, foram celebrados vários instrumentos

importantes do relacionamento bilateral:

- Memorando de Entendimento para a Cooperação Mútua em Matéria de Saúde (23/5/2017);
- Plano de Ação em Promoção de Saúde e Nutrição (05/10/2017);
- Tratado de Extradicação (10/4/2018);
- Tratado de Transferência de Pessoas Condenadas entre Brasil e Irã (10/4/2018);
- Tratado de Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal (10/4/2018);
- Tratado de Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Civil (10/4/2018);
- Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco e a Escola Internacional de Relações Exteriores do Irã sobre Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas (10/4/2018);
- Memorando de Entendimento entre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Brasil (ANVISA) e a Agência Reguladora de Alimentos e Medicamentos do Irã (IFDA) sobre o intercâmbio de informações relativas à área de regulação de produtos para a saúde (10/4/2018);
- Memorando de Entendimento para Oferta de Facilidades Financeiras (2/10/2018); e
- Certificado Sanitário Internacional para Exportação de Carne Desossada de Bovino do Brasil (20/07/2019).

27. Adicionalmente, estão em fase final de negociação ou prontos para assinatura os seguintes instrumentos de cooperação:

- Acordo de Cooperação no Campo Veterinário e em Saúde Animal;
- Memorando de Entendimento entre a EMBRAPA e a Organização de Pesquisa, Educação e Extensão Agrícola do Irã (AREEO) para Cooperação Científica e Tecnológica Básica;
- Acordo sobre Transporte Marítimo;
- Memorando de Entendimento sobre Serviços Aéreos entre a ANAC e a Agência de Aviação Civil do Irã (ICAO);
- Acordo entre o Porto de Santos e o Porto de Chabahar;
- Acordo de Cidades Irmãs entre Santos-SP e Abadan; e
- Memorando de Entendimento entre a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade de Teerã (UT).

IV.1 - VISITAS E DIÁLOGO POLÍTICO BILATERAL

28. Em 2017, visitaram este país o então ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho (setembro), que manteve reuniões com o Ministro do Petróleo Bijan Namdar Zangeneh; e o então Secretário-Executivo do MAPA, Eumar Novacki, acompanhando de representantes da área de investimentos do ministério (setembro), que se reuniram com vice-ministros da Agricultura e da Indústria e Comércio. Do lado iraniano, houve também visita de vice-ministro da Agricultura a Brasília para participar da I Reunião do Comitê Consultivo Agrícola (CCA), realizada em novembro.

29. Em 2018, o Irã recebeu duas visitas de alto nível de representantes do Poder Legislativo brasileiro. A primeira foi realizada em maio, pelo Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Irã, cuja delegação foi liderada pelo deputado Evandro Roman (PSD/PR) e integrada pelo deputado Felipe Maia (DEM/RN), além de assessores, empresários e funcionário do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, que visitou parque tecnológico próximo a Teerã, manteve reuniões no parlamento iraniano, no Ministério dos Esportes e na Chancelaria, além de encontrar-se com membros de câmaras de comércio. Em novembro, foi realizada a visita do então presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, senador Fernando Collor de Mello, que se reuniu com o chanceler Mohammad Javad Zarif, com o então presidente do parlamento Ali Larijani, com o Ministro de Economia e Finanças, e com o Grupo Parlamentar de Amizade Irã-Brasil.

30. Naquele mesmo ano, visitaram o Brasil o ministro de Energia Reza Ardakanian (março), por ocasião do Fórum Mundial da Água; o ministro de Negócios Estrangeiros, Mohammad Javad Zarif (abril), que se reuniu com o presidente da República e com o ministro das Relações Exteriores, bem como proferiu palestras no Instituto Rio Branco e na Confederação Nacional da Indústria (CNI); o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros para Assuntos Econômicos, Gholam Reza Ansari (junho), que se reuniu com o ministro das Relações Exteriores e com a ministra, interina, da Indústria, Comércio Exterior e Serviços; e delegação do Grupo Parlamentar de Amizade Irã-Brasil, liderada por seu presidente, deputado Abdol Reza Azizi (outubro), que manteve encontros com o ministro do Esporte e com o secretário de Governo, em Brasília, e com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, no Rio de Janeiro. A delegação, integrada por três outros deputados iranianos, visitou, ainda, Curitiba, Foz do Iguaçu e Rondônia.

31. Autoridades de Brasil e do Irã também se encontraram em terceiros países a fim de avançar a agenda bilateral. Em 2017, os ministros da Defesa reuniram-se em Moscou, em paralelo a reunião internacional sobre segurança e defesa, ocasião em que se chegou a aventar troca de visitas para aprofundar a cooperação bilateral nessa área; e os Ministros da Saúde reuniram-se em Genebra (maio), à margem da 70^a Assembleia Mundial da Saúde, quando foi assinado memorando de entendimento para cooperação em saúde, e em Montevidéu (outubro), à margem da Conferência Global sobre Doenças Não Transmissíveis da OMS, quando foi assinado marco de ação em promoção de saúde e nutrição. Em dezembro de 2018, em Nairóbi, à margem de reunião multilateral, realizou-se encontro entre funcionários da ANAC e da Agência de Aviação Civil do Irã (ICAO). Na ocasião, ambos os lados se comprometeram a avançar nas negociações do acordo de serviços aéreos.

32. A exemplo de países como Suíça, Noruega e Japão, o Brasil mantém dois canais específicos a fim de aprofundar o entendimento e a cooperação com o Irã, o Mecanismo Bilateral de Consultas Políticas e o Diálogo Bilateral sobre Direitos Humanos. Entretanto, apesar da proposta de datas por parte da Chancelaria local, não foi possível realizar reuniões no âmbito dessas iniciativas nos últimos três anos e meio. A última reunião de consultas políticas ocorreu em Teerã, em 2016, e o diálogo sobre direitos humanos ainda não se concretizou.

33. A República Islâmica tem reiterado postura pragmática com relação aos ajustes de política externa adotados, recentemente, pelo Brasil. Dessa forma, o governo iraniano tem reafirmado a intenção de respeitar eventuais divergências de posições entre os dois países na área internacional, com vistas a preservar as relações bilaterais no melhor patamar possível, sobretudo no âmbito da cooperação econômica. Ressalte-se, ainda, que o bom entendimento político nos anos recentes reverteu-se em recorrente apoio iraniano a candidaturas brasileiras em âmbito multilateral.

IV.2 - GESTÕES EM FAVOR DE CANDIDATURAS OU TEMAS DE INTERESSE BRASILEIRO

34. Desde a minha chegada ao Posto, foram realizadas gestões em favor das seguintes candidaturas: Conselho de Segurança das Nações Unidas, Conselho de Direitos Humanos (CDH) da ONU, Conselho Executivo da UNESCO, Organização Internacional do Mar (IMO), Comitê sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), Comissão do Serviço Público Internacional (ICSC), Corte Internacional de Justiça (CIJ), Conselho da União Internacional de Telecomunicações (UIT), Conselho da Organização Civil Internacional (OACI), Comissão do Codex Alimentarius (CAC), Comitê sobre a Eliminação da Discriminação Racial (CERD), Comitê Consultivo para Questões Administrativas e Orçamentárias (ACABQ) e Conselho de Operações Postais (COP) da União Postal Universal (UPU).

35. Durante o referido período, o Irã respondeu de forma positiva aos pedidos de apoio ou propostas de troca de votos por parte desta embaixada. Em mais de uma ocasião, justificou a posição adotada em função das boas relações bilaterais e do reconhecido desempenho do Brasil em âmbito multilateral.

IV.3 - RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS

36. O Irã é um importante mercado para o comércio exterior do Brasil, tendo adquirido cerca de USD 2,2 bilhões em produtos brasileiros em 2019, principalmente do agronegócio. A corrente de comércio bilateral, no ano passado, fez do Irã o quinto maior comprador do agronegócio brasileiro, o quarto maior superávit do Brasil (USD 2,075 bi) e o segundo maior destino

dos produtos brasileiros no Oriente Médio.

37. Em 2019, o Irã foi o segundo maior mercado do milho brasileiro e o quinto da carne e da soja em grãos. O país persa também foi um importante comprador de açúcar e farelo de soja do Brasil. Nosso país, por sua vez, importa pouco do Irã (cerca de USD 110 milhões no ano passado), adquirindo, sobretudo, ureia, uva-passa e pistache. Nos últimos meses, a escassez de moeda forte, em razão das sanções, tem levado o governo iraniano a privilegiar o comércio compensado ("countertrade"), o que impõe desafios para as exportações brasileiras tendo em vista o desequilíbrio do comércio bilateral.

38. A importância do mercado iraniano para os produtos agrícolas nacionais é maior do que as estatísticas brasileiras mostram, uma vez que parte significativa das vendas brasileiras passa por países intermediários, como os Emirados Árabes Unidos, Turquia ou Omã, principalmente em razão das dificuldades logísticas e de pagamento impostas pelas sanções. Segundo estatísticas iranianas, as importações iranianas de produtos brasileiros alcançaram, nos últimos anos, cerca de USD 3,5 bilhões anuais, o que significa que mais de USD 1 bilhão em exportações brasileiras chega ao mercado do Irã por via indireta.

39. À luz do comércio bilateral e da importância de diálogo fluido em temas agrícolas, foi realizada, em Brasília, em novembro de 2017, a primeira reunião do Comitê Consultivo Agrícola (CCA). Para preparar essa reunião, recebi, em setembro daquele ano, o então secretário-executivo do MAPA, que se encontrou com o vice-ministro da Agricultura iraniano e com o presidente da Organização Veterinária do Irã, bem como com vice-ministro da Indústria e Comércio. Planeja-se, nos próximos meses, realizar a segunda reunião do CCA, por videoconferência, e assinar acordos de cooperação nas áreas de saúde animal e de pesquisa agrícola, este último entre a EMBRAPA e sua congênere iraniana.

40. Durante os meus três anos à frente do posto, a Embaixada organizou, com o apoio do MAPA, a participação de pavilhão brasileiro na "Iran Agrofood", principal feira do setor de alimentos no Irã. A presença de empresas brasileiras na referida feira é importante tanto para manter a posição brasileira em mercados nos quais o Brasil já é um dos principais fornecedores (milho, soja, carne), como para aproveitar oportunidades em produtos com potencial de crescimento, como óleos vegetais, arroz, café em grãos (café verde), tabaco, gelatina, concentrados de frutas para uso da indústria de transformação, além de maquinário agrícola.

41. Além do setor agrícola, o mercado iraniano apresenta boas oportunidades para o comércio exterior brasileiro em outras áreas. Por essa razão, realizei diversas gestões, no Brasil e

no Irã, para a aprovação, no Conselho de Ministros da CAMEX, em julho de 2018, e para a assinatura, em Teerã, em outubro do mesmo ano, do Memorando de Entendimento que estabelece cooperação financeira entre o Brasil e o Irã, com limite operacional inicial no valor de EUR 1,2 bilhão, para o financiamento de exportações de serviços e de bens brasileiros de maior valor agregado, com as devidas garantias apresentadas pelo lado iraniano (garantia soberana, pagamento adiantando de 20% e conta-garantia com depósito de 20% do valor da exportação).

42. Embora ainda não tenha sido possível implementá-lo, por faltar a assinatura de acordo bancário operacional entre o BNDES e banco apontado pelo lado iraniano, o Memorando constitui instrumento relevante para a diversificação da pauta exportadora brasileira ao Irã. Os projetos beneficiados seriam aprovados caso a caso, e abarcariam áreas consideradas prioritárias na cooperação econômica bilateral, como equipamentos médico-hospitalares, implementos agrícolas e máquinas e equipamentos para irrigação e tratamento de água, além de equipamentos de transporte - ônibus e caminhões - no modelo CBU, todos setores fora das sanções norte-americanas.

43. Os setores farmacêutico e de equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos poderiam ser os primeiros a se beneficiarem do financiamento, tendo em vista o caráter humanitário desse comércio, o que facilitaria a participação de bancos privados. O Irã importa, anualmente, cerca de USD 3 bilhões em produtos desses setores. Os principais fornecedores são Alemanha, China, Suíça e Estados Unidos.

44. Empresas brasileiras desses setores e suas associações, como a ABIQUIFI e a ABIMO, já demonstraram, diversas vezes, interesse pelo mercado iraniano. Por isso, em outubro de 2017, a Embaixada organizou, em Teerã, seminário sobre o setor de saúde, que contou com a participação de representantes da ABIQUIFI, ANVISA e FINEP. Dando seguimento ao seminário, em abril de 2018, no âmbito da visita do chanceler iraniano ao Brasil, a ANVISA e a "Iran Food and Drug Administration" (IFDA) assinaram Memorando de Entendimento sobre o intercâmbio de informações relativas à área de regulação de produtos para a saúde. Em continuação, foi realizado, em São Paulo, em novembro daquele ano, Diálogo de Saúde Brasil-Irã - organizado pela Embaixada do Brasil, com apoio da ANVISA, ABIMO e APEX, e com a participação de funcionários de alto nível do Ministério da Saúde iraniano e da IFDA - com o objetivo de avançar no entendimento das práticas e regulações dos dois países nesses setores.

45. Busquei promover contatos, igualmente, no setor de irrigação e tratamento de água, tendo em vista que o Irã sofre severo problema de escassez hídrica e necessita investir nessa área. Em outubro de 2017, o posto organizou, no Parque

Tecnológico Pardis, a 90 km de Teerã, seminário sobre "Inovação, Tecnologias Sustentáveis e Gestão de Águas", que contou com representantes da FINEP e do Parque Tecnológico de Itaipu.

46. Na área de cooperação financeira, a Embaixada apoiou diversas missões de bancos brasileiros a Teerã, a fim manter ou ampliar suas conexões com bancos e empresas iranianas. Deve-se recordar que os grandes bancos brasileiros não aceitam pagamentos de empresas iranianas, mesmo no tocante a produtos não sancionados pelos Estados Unidos, como alimentos e remédios. Essa "overcompliance" dificulta as transações comerciais com o Irã, sendo essencial para o comércio exterior brasileiro que bancos médios e menores estejam dispostos a estabelecer contatos com o mercado iraniano. Atualmente, os bancos brasileiros BS2 e Máxima mantêm rede de correspondentes bancários iranianos que, por intermédio de bancos europeus, podem "fechar operação de câmbio" e enviar pagamentos para o Brasil.

47. Caso as sanções norte-americanas sejam retiradas nos próximos meses ou anos, o Irã também apresentará possibilidades interessantes para a exportação de produtos brasileiros em setores que estão hoje sob sanções, como insumos, máquinas, equipamentos e serviços de engenharia para os setores de petróleo, mineração e siderurgia, além de aeronaves e autopeças. No caso dos aviões, o Irã pretende comprar dezenas de unidades, de forma a modernizar sua obsoleta frota aérea. A Embraer assinou carta de intenções com empresas aéreas iranianas para venda de vinte aeronaves, mas as negociações foram suspensas com a volta das sanções dos Estados Unidos.

48. Em cenário pós-sanções, o Irã, um dos principais produtores de petróleo e de gás do mundo, também representará perspectivas auspiciosas para investimentos no setor energético. Por essa razão, em setembro de 2017, em período anterior à reimposição das sanções, recebi o ministro de Minas e Energia brasileiro, que se reuniu com o ministro de Petróleo do Irã para tratar, entre outros assuntos, do interesse iraniano em investir em refinaria no Maranhão. Também nesse contexto, a PETROBRAS e a Companhia Nacional de Petróleo Iraniano (NIOC) iniciaram conversas, por sugestão minha, para a participação da empresa brasileira em projeto de exploração "offshore" no Mar Cáspio. O projeto não envolveria ônus financeiro para a PETROBRAS, cuja contrapartida seria contribuição com tecnologia em águas profundas, capacitação de recursos humanos e "know-how" gerencial. As negociações foram paralisadas após a retomada das sanções dos EUA contra o Irã.